

(DES)HUMANIZAÇÃO DO SABER: REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA EDUCAR PRA VALER

(DES)HUMANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO: REFLEXIONES SOBRE EL PROGRAMA EDUCAR PARA VALER

(DE)HUMANIZATION OF KNOWLEDGE: REFLECTIONS ON THE EDUCAR PRA VALER PROGRAM

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Luiza Leite¹; Patrícia Duarte Nogueira Tavares²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VICOINTERPDVS.0032>

RESUMO

Este artigo objetiva compreender os efeitos do Programa Educar pra Valer a partir de uma perspectiva crítica e social, reconhecendo seus impactos na relação aluno-professor e no ambiente escolar, além das consequências que acarretará para os estudantes e suas comunidades. Além disso busca identificar como o Programa Educar pra Valer reflete as influências do capitalismo e as práticas do mercado no ambiente escolar e na educação; e por fim, evidenciar como o ensino conteudista afeta diretamente os professores, prejudicando sua prática e destituindo sua autonomia, e aos alunos, extinguindo sua capacidade de pensamento crítico, sua individualidade, moldando-o para o mercado de trabalho. O interesse pelo tema surge depois de realizar visitas a algumas escolas no município de Salgueiro localizado no Sertão Central Pernambucano que, desde 2021, aderiram ao Programa Educar pra Valer do Instituto Bem Comum em parceria com a Fundação Lemman, por convênio formado pela Secretaria Municipal de Educação. Estas visitas instigaram a tentar responder a seguinte questão: Com a automatização da educação pelo Programa Educar pra Valer, o que resta de humano nas escolas? O procedimento metodológico foi a revisão bibliográfica a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo. Diante das evidências apresentadas, foi possível analisar que o Programa Educar pra Valer, apesar de oferecer apoio aos municípios e elevar os índices de alfabetização, não abarca todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento social e emocional das crianças. O enfoque do programa é a construção de indivíduos acríticos e padronizados no molde capitalista, e retoma a prática da educação bancária, ao impor regras rígidas para estudantes e professores. O professor deixa de enxergar seu papel com a sociedade, de instigar o pensamento crítico e provocar mudanças no indivíduo, para se resumir a instruir conteúdos prontos de português e matemática com foco na fluência de leitura. Ele também danifica a relação entre os aluno-professor, pois na tentativa de suprir as demandas impostas o docente, sobrecarregado e sem apoio, frequentemente exerce sua autoridade de forma violenta e hostil. Ademais, o Programa Educar pra Valer não permite conexão entre a realidade da escola com a realidade do mundo, os professores permanecem alheios a vida particular de seus alunos, ignorando as singularidades destes e as situações que presenciam fora da escola, na medida em que ao invés de considerar as diferenças foca em resultados nivelados.

Palavras-chave: Programa Educar pra Valer, Humanização, Escola, Relação Professor-aluno, Capitalismo.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender los efectos del Programa Educar pra Valer desde una perspectiva crítica y social, reconociendo sus impactos en la relación alumno-docente y el ambiente

1 Graduanda do curso de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, maluleite002@gmail.com

2 Especialista, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC, patriciaduartepsi@gmail.com

escolar, además de las consecuencias que tendrá para los estudiantes y sus comunidades. Además, busca identificar cómo el Programa Educar pra Valer refleja las influencias del capitalismo y las prácticas de mercado en el ámbito escolar y educativo; y finalmente, resaltar cómo la enseñanza basada en contenidos afecta directamente a los docentes, dañando su práctica y privándolos de autonomía, y a los estudiantes, extinguiendo su capacidad de pensamiento crítico, su individualidad, moldeándolos para el mercado laboral. El interés por el tema surge después de la visita a algunas escuelas del municipio de Salgueiro ubicado en el Sertão Central Pernambucano que, desde 2021, se integran al Programa Educar pra Valer del Instituto Bem Comum en colaboración con la Fundación Lemman, a través de un convenio formado por la Secretaría Municipal de Educación. Estas visitas nos impulsaron a intentar responder la siguiente pregunta: Con la automatización de la educación a través del Programa Educar pra Valer, ¿qué queda de humanidad en las escuelas? El procedimiento metodológico fue una revisión bibliográfica basada en una investigación cualitativa, de carácter descriptivo. Dada la evidencia presentada, fue posible analizar que el Programa Educar pra Valer, a pesar de ofrecer apoyo a los municipios y aumentar los índices de alfabetización, no abarca todas las habilidades necesarias para el desarrollo social y emocional de los niños. El objetivo del programa es formar individuos acríticos y estandarizados en el molde capitalista, y retoma la práctica de la educación bancaria, imponiendo reglas estrictas a estudiantes y profesores. El profesor deja de ver su papel en la sociedad, instigando el pensamiento crítico y provocando cambios en el individuo, y se reduce a impartir contenidos ya preparados en portugués y matemáticas con énfasis en la fluidez lectora. También daña la relación entre alumno-maestro, porque en un intento de satisfacer las exigencias impuestas, el maestro, sobrecargado y sin apoyo, muchas veces ejerce su autoridad de manera violenta y hostil. Además, el Programa Educar pra Valer no permite una conexión entre la realidad de la escuela y la realidad del mundo, los docentes permanecen ajenos a la vida privada de sus alumnos, ignorando sus singularidades y las situaciones que presencian fuera de la escuela, en la medida en que En lugar de considerar las diferencias, se centra en resultados nivelados.

Palabras clave: Programa Educar pra Valer, Humanización, Escuela, Relación profesor-alumno, Capitalismo.

ABSTRACT

This article aims to understand the effects of the Educar pra Valer Program from a critical and social perspective, recognizing its impacts on the student-teacher relationship and the school environment, in addition to the consequences it will have on students and their communities. It also seeks to identify how the Educar pra Valer Program reflects the influences of capitalism and market practices in the school environment and education; and finally, to highlight how content-based teaching directly affects teachers, harming their practice and stripping them of their autonomy, and students, extinguishing their capacity for critical thinking, their individuality, and shaping them for the job market. The interest in the topic arose after visiting some schools in the municipality of Salgueiro, located in the Central Sertão region of Pernambuco, which, since 2021, have joined the Educar pra Valer Program of the Bem Comum Institute in partnership with the Lemman Foundation, through an agreement formed by the Municipal Department of Education. These visits prompted an attempt to answer the following question: With the automation of education by the Educar pra Valer Program, what remains of the human in schools? The methodological procedure was a bibliographic review based on qualitative, descriptive research. Given the evidence presented, it was possible to analyze that the Educar pra Valer Program, despite offering support to municipalities and increasing literacy rates, does not encompass all the skills necessary for the social and emotional development of children. The focus of the program is the construction of uncritical and standardized individuals in the capitalist mold, and resumes the practice of banking education, by imposing rigid rules for students and teachers. The teacher stops seeing his role in society, of instigating critical thinking and provoking changes in the individual, and is limited to teaching ready-made content in Portuguese and mathematics with a focus on reading fluency. It also damages the relationship between students and teachers, because in an attempt to meet the demands imposed on them, teachers, overwhelmed and without support, often exercise their authority in a violent and hostile manner. Furthermore, the Educar pra Valer Program does not allow for a connection between the reality of the school and the reality of the world. Teachers remain oblivious to the private lives of their students, ignoring their unique characteristics and the situations they witness outside of school, to the extent that instead of considering differences, they focus on leveled results.

Keywords: Educar pra Valer Program, Humanization, School, Teacher-student relationship, Capitalism.

INTRODUÇÃO

Após um período de efervescência no avanço das políticas públicas de educação no Brasil durante o período de 2003 a 2016 tanto com relação a investimentos quanto para a pluralidade e respeito à diversidade por parte do Governo Federal. No entanto, acompanhando o processo de histórico de desrespeito a democracia política no Brasil, em 2017 foi implantada no país uma versão da Base Nacional Curricular Comum – BNCC que entre as inúmeras críticas que recebe uma das maiores delas é a de ser uma versão sem debate público sério e que interessa ao grupo político fundamentalista e a grandes empresários. O que pode ser comprovado com o crescente aumento e surgimento de institutos e assessorias que auxiliem os municípios a definir e executarem suas políticas de educação, comumente associado a plano de metas e resultados fruto de diversos tipos de avaliações principalmente as avaliações externas e distribuição de prêmios e/ou bônus.

A Política Nacional de Alfabetização instituída pelo Decreto nº 9.765 de 11 de abril de 2019 como estratégia do Governo Federal para elevar o nível de alfabetização e combater o analfabetismo no país. Segundo a qual a “alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas” uma forma abertamente falaciosa com o intuito de promulgar que apenas a neurociência e a psicologia experimental podem embasar a alfabetização, o que pode ser considerado uma forma autoritária de impor a professores e estudantes um método generalista prescrito e “adequado” a todos, ignorando as diversidades nesse país continental e favorecendo o crescimento dos “programas de educação” alinhados a BNCC que apresentam-se como alternativas para melhora dos índices e oculta a real abertura a privatização da educação pública.

A lógica capitalista adentra as escolas e especificamente a alfabetização de crianças, estará sempre a serviço do lucro e isso só é possível por meio da alienação de todos os atores das escolas que devem seguir à risca o que a empresa ditar, ou seja, os professores perdem sua autonomia pedagógica e passam a seguir metodologias específicas e tecnicistas e são exaustivamente cobrados a bater metas e apresentar resultados; as crianças por sua vez cabem treinar exaustivamente a mecânica da leitura e da escrita, sem erros e em tempo pré-cronometrado, o domínio dos números, pouco ou nenhum tempo de ludicidade e obtenção de altos índices em avaliações extensas e cansativas, ou seja uma forma de adestrar desde cedo ao mercado de trabalho.

Com o propósito de realizar atividades do Programa Despertando Vocações (PDV) do grupo de trabalho “A Psicologia vai para a Escola” foram realizadas visitas nas escolas municipais de Salgueiro localizado no Sertão Central Pernambucano. Estas escolas aderiram, desde 2021, ao Programa Educar pra Valer do Instituto Bem Comum em parceria com a Fundação Lemman, por convênio formado pela Secretaria Municipal de Educação. Estas visitas possibilitaram uma visão crítica sobre o funcionamento, as sequelas e sobretudo as intenções ocultas, e que instigaram a tentar responder a seguinte questão: Com a automatização da educação pelo Programa Educar pra Valer, o que resta de humano nas escolas?

Para responder a essa pergunta este artigo objetiva compreender os efeitos do Programa Educar pra Valer a partir de uma perspectiva crítica e social, reconhecendo seus impactos na relação aluno-professor e no ambiente escolar, além das consequências que acarretará para os estudantes e suas comunidades. Além disso busca identificar como o Programa Educar pra Valer reflete as influências do capitalismo e as práticas do mercado no ambiente escolar e na educação; e por fim, evidenciar como o ensino conteudista afeta diretamente os professores, prejudicando sua prática e destituindo sua autonomia, e aos alunos, extinguindo sua capacidade de pensamento crítico, sua individualidade, moldando-o para o mercado de trabalho.

Observou-se que enfoque do programa é a construção de indivíduos acrílicos e padronizados no molde capitalista, assim retoma a prática da educação bancária, e são impostas regras rígidas para estudantes e professores. Os professores devem corresponder a uma prática docente esteja alienada quanto a sua função social de intermédio entre homem e sociedade, compartilhamento de saberes e formação de pensamento crítico para transformação da sociedade, e para tanto há uma desvalorização do trabalho dos professores que são submetidos ao depósito de conteúdos pré-programados pelo Programa, com cobranças de rotinas e de produção, o que dificulta o estabelecimentos de vínculos e o respeito as diferenças. Já os estudantes, não conseguem enxergar significado no ensino, ele não corresponde com sua realidade e por conta disso a apreensão dos conteúdos é repleta de obstáculos, e o aluno e sua família são culpabilizados e cobrados pelas dificuldades de aprendizagem, quando na realidade elas são formadas pelo próprio sistema de ensino que não considera as diferenças individuais, o saber questionador e o tempo de desenvolvimento dos envolvidos, portanto adoecedor e alienante.

METODOLOGIA

Esta pesquisa optou pela revisão bibliográfica como metodologia principal, com enfoque em uma abordagem qualitativa. A escolha se justifica por possibilitar um levantamento

amplo e sistemático das produções científicas relevantes ao tema em análise. Segundo Gil (2008), a revisão bibliográfica favorece a identificação de diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo e permite estabelecer um diálogo interdisciplinar, essencial para aprofundar a compreensão das questões investigadas. A natureza qualitativa da pesquisa se expressa no processo de análise interpretativa dos dados obtidos, priorizando a profundidade e o significado dos achados em vez de mensurações numéricas. A pesquisa busca não apenas descrever fenômenos, mas compreender os efeitos do Programa Educar pra Valer na relação professor aluno e no ambiente escolar sob uma perspectiva crítica e social.

A partir de um conjunto de produções científicas pertinentes e recentes a coleta dos dados foi realizada por meio de leitura criteriosa, triagem e fichamento das publicações. A leitura inicial serviu para verificar a pertinência e a qualidade das fontes selecionadas, ao passo que a etapa de fichamento permitiu organizar informações relevantes e identificar pontos comuns entre os estudos. Esse processo foi essencial para construir uma análise descritiva e orientada por um raciocínio hipotético-dedutivo, vinculando a teoria ao problema central da pesquisa. As buscas foram concentradas na plataforma SciELO, uma base de dados renomada por abrigar publicações acadêmicas de alta relevância, especialmente nas áreas de saúde e ciências humanas. A escolha da SciELO se deve tanto à sua abrangência quanto à sua interface amigável, que oferece recursos de busca avançada. Utilizou-se a versão 2020 para garantir o acesso às produções atuais e alinhamento com as demandas contemporâneas da pesquisa. O recorte temporal foi de sete anos (2017-2024), por considera-lo adequado para o estudo em questão. As buscas priorizaram publicações em português e de origem nacional, com foco em estudos realizados no contexto brasileiro, dada a relevância das particularidades culturais e sociais na análise proposta.

Os critérios de inclusão envolveram a seleção de artigos publicados nas áreas de Psicologia e Educação, dado que essas disciplinas oferecem as principais abordagens teóricas e práticas sobre a Psicologia Escolar. Estudos de outras áreas ou que tangenciassem o tema de maneira superficial foram excluídos. Durante as buscas, realizadas entre agosto e outubro de 2024, foram utilizados descritores como “Programa Educar pra Valer”, “Docência”, “Professor”, “Alienação”, “Precarização do trabalho” e “Capitalismo”. A partir desses termos, 15 referências iniciais foram identificadas. No entanto, após a leitura dos títulos e resumos, 10 artigos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos, restando 5 publicações para análise completa. As 5 publicações selecionadas foram analisadas na íntegra, com atenção especial àquelas que apresentavam resultados empíricos e discussões teóricas relevantes ao tema, enfatizando a relação do Programa Educar pra Valer com a

alienação e precarização do trabalho docente. O processo de análise buscou identificar pontos de convergência e divergência entre os estudos, além de extrair insights que pudessem contribuir para a construção de uma compreensão aprofundada do problema em questão. Essa análise permitiu a formulação de conclusões consistentes e embasadas nas evidências disponíveis. Além dos artigos, foram revisados livros de autores com enfoque no processo de ensino-aprendizagem, como Paulo Freire, Lev Vygotski, Ana Bock, Maria Helena Patto e Raquel Guzzo, enfatizando suas críticas quanto ao modelo de ensino tradicional ainda vigente e do impacto do modelo capitalista na educação.

Por fim, a escolha pelo método bibliográfico, de caráter descrito, se alinha ao objetivo central da pesquisa que é identificar como o Programa Educar pra Valer reflete as influências do capitalismo e as práticas do mercado no ambiente escolar e na educação e evidenciar como o ensino conteudista afeta diretamente os professores, prejudicando sua prática e destituindo sua autonomia, e aos alunos, extinguindo sua capacidade de pensamento crítico, sua individualidade, moldando-o para o mercado de trabalho. A partir da literatura analisada, espera-se responder de forma clara ao problema proposto, oferecendo subsídios teóricos para futuras pesquisas e intervenções na área da psicologia, saúde e da educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contexto

Em 30 de janeiro de 2020 o mundo foi surpreendido quando a Organização Mundial de Saúde – OMS declarou o surto do novo coronavírus como uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional. A declaração buscava que sob forma de cooperação e solidariedade global fossem reunidas estratégias para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março do mesmo ano, a OMS caracterizou o surto como uma pandemia, determinado que o SARS-CoV-2 estaria contaminando pessoas em diversos países e causando uma doença chamada coronavírus.

A contaminação disseminada, milhares de pessoas mortas e o estabelecimento de novas rotinas voltadas ao distanciamento e isolamento social com vistas a interrupção da propagação do vírus e da doença. Houveram impactos sociais enormes, de ordem econômica pela interrupção de diversas atividades ocasionando desemprego e dificuldades de sobrevivência, de ordem psicológica devido a traumas, lutos não elaborados e o estado de tensão que culminou em transtornos de ansiedade, entre outros. Nesse cenário as escolas e as crianças foram acometidas por forte impacto, pois não havia possibilidade de frequentar as aulas presencialmente, as escolas tiveram que adequar formas de atendimento que em sua maioria

culminaram pelo meio tecnológico, o que fez desnudar diversas vulnerabilidades dos sistemas de ensino e das famílias que não tinham como garantir a participação nas aulas virtuais entre tantos motivos, por falta de condições econômicas.

A Educação Brasileira, principalmente o ensino básico, sofreu um grande impacto com a pandemia da Covid-19. Segundo os dados levantado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP na pesquisa “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil”, realizada no ano de 2021, 99,3% das escolas brasileiras, estaduais, municipais e privadas, suspenderam as atividades presenciais, contando assim com 72,8% das escolas estaduais e 31,9% das municipais realizado aulas síncronas (aulas ao vivo). Essas adversidades resultaram no déficit no ensino e na aprendizagem, afetando diretamente a alfabetização dos estudantes, de acordo com os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB de 2021 aproximadamente 33,8% dos estudantes apresentavam dificuldade para ler e escrever, muito superior ao resultado do SAEB de 2019, no qual 15,5% dos estudantes apresentavam essas dificuldades na aprendizagem. (INEP,2021)

Na busca de alternativas para suprir o déficit na alfabetização aumentado pela pandemia, diversos municípios montaram estratégias para auxiliar na aprendizagem dos alunos. Uma dessas práticas foi a implementação de programas educacionais, em Salgueiro/PE foi o Programa Educar pra Valer, da Associação Bem Comum em parceria com a Fundação Lemann, o qual visa apoiar os municípios participantes e garantir que apresentem boas práticas de gestão, prestando apoio técnico aos municípios que apresentam graves problemas educacionais, assegurando o ingresso, permanência e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, a fim os alunos atinjam os níveis de aprendizagem esperados para seu ano/idade. O programa funciona ainda com a contratação da Lyceum Consultoria Educacional que fornece o material apostilado e as avaliações para as escolas, é focado, portanto, em três áreas que se interligam: o material didático-pedagógico estruturado, a avaliação diagnóstica e o acompanhamento. Apesar da iniciativa aparentar ser viável para as escolas municipais, Souza e Santos (2024) defendem que essa é mais uma tentativa das instituições privadas, como a Fundação Lemann, de adentrar o domínio público.

A partir de visitas em campo realizadas nas escolas públicas do município de Salgueiro, nas quais foi possível ter contato direto com professores do Ensino Fundamental I e com os alunos que vivenciam a metodologia do programa, foi possível observar contradições em relação às intenções deste programa.

Ao estabelecer o enfoque na alfabetização, o programa reduz o tempo dedicado no plano de aula para matérias de caráter sócio-histórico e para o desenvolvimento de habilidades sociais,

e ignora as características específicas de cada rede de ensino e os processos sociais que contribuem para o ensino, tornando a grade enrijecida e conteudista e voltando seu ensino para a visão mercantil e capitalista.

Com esse dilema em mente, as escolas não praticam sua função social de preparar o indivíduo para a vida em sociedade e de formar um cidadão capaz de transformar a comunidade na qual faz parte. Na tentativa de alcançar índices educacionais as escolas abrem mão de instigar o pensamento crítico nos estudantes, os enclausurando numa espécie de bolha fora da sociedade e os tornando analfabetos funcionais da própria realidade, pois apesar de saberem ler e escrever não desenvolveram o conhecimento necessário para interpretar sua realidade social. (Bock, 2009).

Entende-se que o ambiente escolar é a base que fundamenta a sociedade, e por isso é imprescindível que os indivíduos consigam realizar todas as etapas durante o processo da educação, sem ter seu direito à cidadania e a construção de uma identidade negados. Infelizmente, a necessidade do ensino de demonstrar resultados retomou a prática da educação bancária (Freire, 1970), a qual difere as posições do professor e do estudante, os separando e estabelecendo uma relação de poder, ditando que o professor sempre será o detentor de saberes, impede uma troca de conhecimentos voltada para a construção do indivíduo enquanto cidadão. E este é o viés que perpassa o Programa Educar pra Valer, sua forma de educar oprime o indivíduo no processo de ignorar seus saberes e os manter na ignorância quanto à sua realidade, assim sua posição de dominado é mantida, fortalecendo o movimento de mercantilização do ensino, no qual a educação torna-se um produto, o ensino a mercadoria e os estudantes números e metas a serem alcançadas, como já denunciava Paulo Freire anos atrás:

Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. (Freire, 1970, p. 34)

Nessa concepção de educação, é mais benéfico para os opressores moldar a mentalidade da classe oprimida. O Programa Educar pra Valer, sob argumento de ser uma metodologia “neutra” assume o papel de opressor, como a representação das instituições privadas e do mercado de trabalho, adentrando um espaço com função social e abusando da sua necessidade por apoio para inserir seus ideais, oprimindo os estudantes de escolas municipais aos seus valores mercantis. Dessa forma, constroem um ser humano alienado, despido de seus saberes e sem pensamento crítico, alguém que vai manter as condições do sistema de classes opressor e

garantir que a classe dominante permaneça com seus privilégios, evitando qualquer transformação na sociedade.

Nesta perspectiva a atuação do psicólogo no meio escolar e educacional, deve atuar focado na conscientização de todos que participam do ambiente escolar integrando escola, família e comunidade, para que estas consigam trabalhar unidas em prol da autonomia das crianças e no desenvolvimento da sociedade. A conscientização torna-se o ponto chave no trabalho do psicólogo, pois é a partir dela que ocorrem as transformações no espaço educativo, na vida pessoal e social dos indivíduos. Por meio dos ideais da Psicologia da Libertação, o enfrentamento das desigualdades e injustiças sociais, a busca pela autonomia e liberdade das comunidades, a conscientização e libertação da população oprimida são os propósitos da atividade do psicólogo. (Guzzo, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação como mercadoria

A concepção da educação como um produto que serve aos interesses capitalistas não é mérito apenas do sistema atual, na verdade está entrelaçada com a própria origem da escola. Segundo Bock (2009), o acesso às escolas pelas classes trabalhadoras iniciou-se como um meio de permitir que os pais dedicassem mais tempo ao trabalho nas indústrias, sabendo que seus filhos estariam sob cuidados especializados. Além disso, a escola exerceria o papel de educador, ensinando-os sobre a vida em sociedade, principalmente sobre suas normas, leis e rotinas voltadas para a atividade laboral, pois o cotidiano do trabalho não permitia que a família dedicasse seu tempo a esta função. Ao mesmo tempo, era de interesse do sistema que as crianças adquirissem conhecimentos práticos para executar as tarefas e operar as máquinas, para assim um dia ocuparem o espaço dos seus pais nas indústrias. Tornou-se um interesse das classes trabalhadoras terem seus filhos na escola, e após diversas reivindicações e mudanças sociais esta passou a aceitá-los, e, assim, mudou sua dinâmica e sua proposta. A instituição que antes apenas preparava o indivíduo para o trabalho agora ensina sobre a sociedade em que ele está inserido, repassando suas normas e cultura, tornando-o um cidadão.

O advento do capitalismo na economia, trouxe a intenção das classes dominantes excluir as minorias e subjugar-las a uma posição inferior, utilizando-as para realizar o trabalho e servir às suas necessidades. Assim, iniciou-se um processo de negar às classes sociais proletárias o acesso democrático ao conhecimento, ensinando-as apenas conteúdos voltados para o mercado de trabalho e, propositalmente, desenvolvendo um déficit no pensamento crítico delas, como pode ser visto nos estudos de Cardoso; Cavicchioli e Cecarelli:

A partir de práticas neoliberais passam a ser comercializados e mercantilizados serviços, ideias e conhecimento, e sustentadas práticas de privatização. A educação, nesse sentido, ganha status de produto, passando a ser vendida enquanto mercadoria. (Cardoso; Cavicchioli; Cecarelli, 2024, p. 75).

A educação torna-se um produto que deve ser adquirido apenas pelas classes dominantes, e os trabalhadores só podem usufruir daquilo que lhes permitirá realizar um trabalho mais adequado, sendo-lhes negado qualquer chance de obter conhecimento para transformar a sua sociedade. O ensino conteudista voltado para o mercado de trabalho, tem por objetivo podar o processo de pensamento crítico e autônomo, pensamentos que façam sentido para sua realidade social e que possa ao questionar as normas sociais que lhe são impostas desde o nascimento, transformar sua realidade e seu meio social.

Infelizmente, os estudantes não são os únicos prejudicados por esse sistema, pois os professores sofrem diretamente com a precarização do seu trabalho em prol de uma dinâmica de ensino voltado para a alienação das massas. Segundo Cardoso, Cavicchioli e Cecarelli (2024), para submeter a atividade do professor ao capitalismo é necessário que estes estejam alienados quanto a função principal da escola, o compartilhamento do conhecimento sociocultural, assim formarão indivíduos que irão reproduzir a lógica capitalista, mas que carecem de humanidade. Dessa forma, os professores são desvalorizados, forçados a seguirem uma regra que contradiz a função social do seu trabalho, perdem sua autonomia para programas que buscam bater metas, mas ainda são cobrados de maneira excessiva, mesmo quando não recebem nenhum tipo de apoio nas suas práticas cotidianas. O professor se rende às demandas e segue o roteiro pré-estabelecido para ele, para alcançar as metas estabelecidas ignora seu papel social e assume uma posição de detentor do conhecimento, o qual vai apenas reproduzir o que lhe foi dito e repassar para o aluno, sem brecha para a criticidade.

O setor privado investe nas escolas com o intuito delas abandonarem sua função social e se distanciarem de matérias de caráter crítico e social, focando na adaptação para o mercado, baseando-se na produtividade e qualidade, como afirmam Cardoso; Cavicchioli e Cecarelli:

Com a entrada de investimento do setor privado (cada vez maior), a educação vai perdendo sua função social no processo de humanização e a escola vai se configurando como instituição cujo principal objetivo é formar trabalhadores para se adequarem à demanda do mercado. (Cardoso, Cavicchioli e Cecarelli, 2024, p. 77)

É o que está acontecendo nas Escolas do Município de Salgueiro e em tantas outras pelo Brasil, como por exemplo a adesão ao Programa Educar para Valer, que tem intuito de

alfabetizar as crianças, as moldando ao sistema capitalista, as prepara para o mercado de trabalho, deixando de lado seu caráter crítico, tratando os indivíduos como mercadoria, ao propor uma metodologia engessada, não inclusiva, focada no treino, em resultados e na leitura mecânica de textos prontos, sem permitir inclusive a produção de textos pelos próprios alunos, sem abertura para criatividade e pra crítica. E para que estes programas tenham êxito, o professor é forçado e adaptado nessas práticas, realizando um trabalho alheio à realidade.

Educar pra Valer e a desumanização do ensino

O Programa Educar pra Valer foi desenvolvido pela Associação Bem Comum (ABC) como uma experiência exitosa da cidade de Sobral/CE. Segundo a ABC, o programa se iniciou em 2018 com atuação em 5 municípios brasileiros. Em 2019, houve a expansão para mais 18 municípios, totalizando 23. Em 2021, a previsão era de seleção de mais 25 municípios (7 em janeiro e 20 em setembro), totalizando 48 municípios. O programa surgiu em parceria com o Instituto Lemann, o qual visa apoiar os municípios participantes e garantir que apresentem boas práticas de gestão, prestando apoio técnico aos municípios que apresentam graves problemas educacionais, assegurando o ingresso, permanência e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, a fim deles alcançarem os níveis de aprendizagem esperados para seu ano/idade. Uma curiosidade (ou não) é que o programa “atende” perfeitamente as competências e habilidades da BNCC em sua versão exaustivamente criticada por estar de acordo com interesses de empresas.

Segundo o site da Associação Bem Comum, a atuação do programa consiste na promoção de cinco eixos básicos: Gestão da rede, Gestão pedagógica, Formação, Acompanhamento e Sustentabilidade. Em suma, esses eixos ocorrem em ciclos de 4 anos, em conjunto com a gestão municipal, construindo uma política pública educacional para garantir a alfabetização e aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental. Para conferir como vai ser estruturada a aplicação do programa no município é realizada uma avaliação diagnóstica para conferir a realidade de cada rede e, após a coleta dos resultados e com as prioridades listadas, constrói-se juntamente com a gestão educacional um plano de ação para a condução do trabalho com foco na aprendizagem. Para assegurar a sustentabilidade das atividades do programa espera-se que ocorra a promulgação de leis relacionadas às ações e instituição de incentivos às escolas e profissionais que atingiram as metas. Também é prevista a articulação com associações e instituições locais que possam contribuir com a educação pública.

A potencialização desse programa no ano de 2021 está relacionada a abertura neoliberal do último governo e foi potencializada devido os déficits acumulados devido à dificuldade no

processo de ensino e aprendizagem dos estudantes após a pandemia Covid-19. Em Salgueiro, o retorno presencial das atividades escolares trouxe a necessidade de um mecanismo que auxiliasse os educadores nessas situações adversas e específicas, e a Fundação Lemann foi a escolha da gestão do município para ser implantada na rede. Não é coincidência que Souza e Santos (2024) já alertavam que é a partir de crises econômicas, sociais e mudanças políticas que surge a oportunidade de instituições privadas atuarem na educação, na tentativa de obterem o controle do Estado por meio do mercado. Essas instituições privadas adentram o espaço público para inserir suas práticas e visões de mundo e, dessa forma, moldar as mentes jovens ao seu favor, contribuindo para a permanência do sistema capitalista e a manutenção das desigualdades sociais. Para Cardoso, Cavicchioli e Cecarelli (2024), esse movimento corresponderia à aplicação da lógica de *fast food* no ambiente escolar que determina que a educação deve seguir um modelo único, produtivista e empresarial, reestruturando o ensino para atender as demandas do mercado, ou seja, que ele seja rápido, produtivo e eficiente.

Apesar das questões levantadas com relação à interferência do meio privado na educação pública e na padronização dessa forma de ensinar, o Programa Educar pra Valer é cobijado pelas escolas justamente pela proposta central de prestar um ensino de qualidade e elevar os índices de educação e alfabetização. Porém, ao oferecer um regime sistematizado de educação ele fere a subjetividade e impede que os processos de aprendizagem se desenvolvam. Nas palavras de Souza e Santos (2024)

Para além disso, a educação apresenta aspectos subjetivos, e não a considerá-la dessa forma é vê-la como um segmento empresarial em que as ações são orientadas quase que estritamente por indicadores estatísticos e/ou financeiros.” (Souza; Santos, 2024, P. 04).

O processo de ensino e aprendizagem ocorre a partir de processos sociais e culturais, Vygotsky (1991) trouxe essa visão da aprendizagem e do desenvolvimento a partir da imitação e interação social, sendo estes fatores fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades. A relação social é um fator imprescindível na aprendizagem, a determinação da capacidade do estudante não pode levar em consideração apenas suas habilidades estabelecidas, mas também aquelas que ainda estão em desenvolvimento, principalmente as que necessitam do auxílio daqueles à sua volta para florescerem. Ignorar os fatores sociais e focar apenas em conteúdo é retirar a humanidade do ser humano e comercializar o ensino, tornando este um meio de alcançar metas e índices, assim, a educação deixa de ser vista como um processo social para transformar-se em um mecanismo para controlar a população e restringir o conhecimento.

Por meio desse procedimento, a educação perde seu valor social, histórico e cultural, é degradada e desumanizada.

Esta tática fica mais evidente quando é exposto que o Programa Educar pra Valer estabelece um padrão de desempenho dos estudantes com relação a sua aprendizagem, através de suas rotinas fechadas, atividades e testes de fluência, que aliena todos indivíduos que praticam a escola, sobretudo professores e estudantes. O programa não está interessado em alfabetizar as crianças, mas em adequá-las às suas expectativas e as preparar para o mercado de trabalho, pois elas não vão aprender, mas serão treinadas a realizarem atividades e procedimentos de acordo com as normas estabelecidas, sem terem suas subjetividades consideradas. Ele retoma a prática da educação bancária que Freire trouxe em 1970, determinando que o aluno deve apenas absorver de maneira passiva o conhecimento que o professor irá distribuir, pois este é o único detentor do saber. Essa prática opressora lucra da alienação dos indivíduos, por meio desse sistema de educação eles permanecerão na posição de oprimidos, sem acesso ao conhecimento. Ademais, o trabalho do professor, que uma vez esteve relacionado com a perpetuação da cultura e compartilhamento de conhecimentos tornou-se peça chave na precarização da sua própria atividade e na reprodução da desigualdade de classes e da ideologia do sistema capitalista.

Autonomia perdida, professores amordaçados

O trabalho do professor faz-se presente desde a Grécia antiga, por meio dos filósofos que utilizavam espaços públicos para erguer questionamentos e ensinamentos a seus discípulos. Os filósofos, portanto, praticaram a primeira forma de magistério, ao buscar compreender o mundo ao seu redor e compartilhar esse tipo de conhecimento com aqueles à sua volta, além de instigar o pensamento crítico sobre a realidade. Por não apresentar um espaço definido, tal prática ficou conhecida como ensino não formal, mas apesar da nomenclatura esta prática exerce a função principal da docência que é a provocação da curiosidade e questionamento, a elaboração do pensamento e o compartilhamento de conhecimentos e da cultura da sociedade (Bastos, 2021).

A docência é historicamente uma atividade que possui caráter político e social, sendo peça constituinte da subjetividade dos indivíduos e da construção da sociedade por conta das suas atribuições na mediação de conhecimentos, cultura e valores sociais. Apesar disso, o professor tem sido constantemente desvalorizado na sua prática social e induzido a assumir um caráter neoliberal de ensino, focado na produtividade e em resultados rápidos. (Cardoso; Cavicchiolli; Cecarelli, 2024). Dessa forma, é comum enxergar como a prática do professor

tem se deteriorado para agradar a classe social dominante e sua visão de mundo voltada para a concepção neoliberal.

Em prol de alcançar os índices educacionais estabelecidos pelo mercado, o trabalho do docente torna-se vazio e alienado, despido de qualquer subjetividade e caráter social, envolto numa ideologia oculta, ele se vê vendido à mercê do sistema capitalista. Nas palavras de Ferreira e Ferreira (2017):

Esta, por sua vez, é fruto de um currículo imposto pelo sistema, por meio dos parâmetros curriculares nacionais e promove o estranhamento do trabalhador docente como produto do seu trabalho. (Ferreira, C; Ferreira, L; 2017, p.176)

O professor deixa de enxergar seu papel com a sociedade, de instigar o pensamento crítico e provocar mudanças no indivíduo, para se resumir a instruir conteúdos prontos de matérias sem nenhum arcabouço social. Uma prática que deveria ser preocupada com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e com a construção e evolução da sociedade vê-se alienada pela lógica do mercado e despida de sua autonomia.

Visitas em escolas em Salgueiro/PE que vivenciam a rotina do Programa Educar pra Valer possibilitou a constatação do controle que o programa exerce sobre os professores para seguir a lógica do ensino conteudista e mecanizado. As salas de aula estão cheias de demandas que não tem espaço para serem trabalhadas porque os professores não podem perder tempo se atendo a questões socioemocionais, culturais e humanas, ao contrário, eles necessitam avançar com as atividades planejadas pelo programa, no qual o material entregue pela Lyceum já traz planos e horários de aulas restritos e fechados para o ensino dos conteúdos de português e matemática que ocupam praticamente todos os dias da semana, sob pena de ficarem atrasados e conseqüentemente não bater as metas e os índices previamente estabelecidos de forma padronizada.

A partir dos encontros e visitas nas escolas municipais da cidade de Salgueiro/PE que aderiram ao Programa Educar pra Valer, pode-se considerar este como um dos mecanismos de manutenção de poder e controle da prática docente, pois ele se insere na prática do professor e institui sua vontade, elaborando um plano de aula único sem considerar as especificidades de cada escola. Sua prática rígida e conteudista inibe a autonomia do professor em prol da elevação de índices educacionais, mas desconsidera que o processo de aprendizagem e ensino estão diretamente relacionados com a subjetividade, e, sem ela a aquisição de conteúdo é puramente mecânica. (Souza; Santos, 2024) Foi possível notar por meio da observação em campo que, por conta dessa exigência do programa dos professores cumprirem com o plano de ação do

programa, de maneira restrita, alguns profissionais parecem sentirem-se excluídos da sua práxis, e com essa perda de autonomia não se enxergam como humanos, eles sofrem com a falta da sua autoconfiança e visão de mundo, não se enxergam mais como transformadores da sociedade. (Ferreira, C; Ferreira L, 2017)

A intrusão do setor privado na educação pública massacra a subjetividade do ensino, impede os professores de exercerem sua função social e política para com a comunidade, por estar em constante contato com a população a docência é uma atividade ligada diretamente com a política, pois como responsável pela educação de pessoas, é imprescindível na construção do pensamento crítico. Justamente pelo exposto é tão visada pelas classes dominantes, pois se possuírem a educação podem perpetuar sua ideologia e controlar a população. Os professores exercem um papel fundamental na luta de classes e no cenário político anticapitalista. (Souza, Santos, 2024) O professor que é submetido a políticas educacionais voltadas para a manutenção do sistema capitalista, tem sua prática precarizada e desvalorizada. Este deixa de ser o intermediador entre o indivíduo e a sociedade para se tornar apenas um instrutor de saberes voltados para a formação de trabalhadores sem criticidade. O ensino se torna uma mercadoria para o sistema e o professor deteriora a sua função social em prol de manter-se empregado. entretanto permanece sendo tratado como um funcionário descartável na concepção neoliberal. (Cardozo; Cavichioli; Cecarelli, 2024)

Guzzo (2005) apresenta a concepção de escola amordaçada, a qual estaria alheia à realidade da comunidade da qual faz parte e não denunciam as violências vividas dentro desse espaço fortalecendo a desigualdade, pois o modelo de ensino é pautado em ideias neoliberais que, ao exaltarem a produtividade, não permitem que os professores e a escola como um todo seja inserida no cotidiano, ao impedir que os professores consigam contribuir para transformar essa realidade. Cumprir o currículo torna-se mais importante do que realizar um trabalho colaborativo para a construção de um ambiente mais saudável para que as crianças possam viver e os professores possam realizar sua prática profissional. Guzzo (2005, p. 24) afirma que “Entendo o descaso com a educação como um ato terrorista e por isso reflito sobre suas consequências utilizando-me do referencial político apresentado por Martín-Baró.” O terrorismo político pode ser descrito como conjunto de ações e fatos cujas consequências apresentam efeito em indivíduos e comunidades. A forma que a educação pública brasileira tem sido defasada para adequar os estudantes no mercado de trabalho pode ser considerada um ato de terrorismo político, que tem gerado consequências psicossociais tanto para os componentes do ambiente escolar como para os estudantes e sua comunidade. A destituição do caráter social, cultural e político da educação pode ser considerado um ato terrorista pois resulta em

consequências para os alunos, os quais ficam alienados com relação à sociedade, e também aos professores que ficam amordaçados por não poderem interferir ou exercer seu papel social.

Mentes moldadas e estudantes encarcerados

Segundo Bock (2009) a instituição escolar foi criada com o intuito de exercer o papel de educadora, tornando-se uma peça fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção delas como cidadãs. A escola tem a função crucial de mediação entre os mais jovens e a sociedade, lhes apresentando as normas, cultura e os preparando para a vida em sociedade, os tornando autônomos e humanizados. Entretanto, apesar deste ser seu compromisso desde sua origem, a escola se distanciou da sociedade, ao ponto de ser vista como um ambiente isolado. Tal distanciamento é resultado de uma ideologia dominante e capitalista, a qual determina que o ensino da escola deve ser puramente teórico, desconsiderando as contribuições que a comunidade a qual a escola está imersa pode oferecer no desenvolvimento social e cultural dos estudantes. Desta maneira, a escola rompe com a sociedade, determina sua própria ordem e a aplica nos estudantes de maneira severa, e os ensina os conteúdos sem lhes mostrar uma aplicação prática na sociedade, minando qualquer vínculo com o ambiente externo, no entanto Bock alerta que

A clausura escolar é ilusória, pois a realidade social entra pela porta dos fundos, invadindo as salas de aula, podendo ser encontrada nos livros, nos valores ensinados e nas atividades desenvolvidas (Bock, 2009, p. 269)

Portanto, tentativa de distanciamento é falha, pois os alunos ainda trazem suas questões sociais para a sala de aula e reproduzem o que enxergam fora no ambiente escolar. Esse enclausuramento dos alunos apenas prejudica o processo de aprendizagem e impede que eles consigam desenvolver suas habilidades socioemocionais. Alienar os estudantes resulta em um vínculo quebrado entre a escola e a sociedade a qual ela faz parte, e principalmente, retira das crianças a oportunidade de se perceberem como agentes transformadores da realidade. Pelo contrário, enquanto estão aprisionados nesse modelo de aprendizagem sem significado são ensinados a agirem de maneira passiva com figuras de autoridade e seguirem suas regras sem questionar, ou seja, ela produz o funcionário ideal para o mercado de trabalho. Partindo deste princípio, o Programa Educar pra Valer, na sua tentativa de alfabetizar as crianças, está na verdade as treinando para o mercado de trabalho, moldando-as na concepção de indivíduo do sistema capitalista, alguém sem consciência crítica. (Cardoso; Cavicchioli; Cecarelli, 2024)

Percebe-se no Programa Educar pra Valer a prática de enclausuramento dos estudantes no ambiente escolar e desconsideração para com suas vivências e relações externas. Ao aplicar uma metodologia única, rejeitando diferentes condições dos alunos, este programa apenas afasta estes mais novos da aprendizagem. “A mercadoria se reveste de valor e a pessoa perde a importância - passa a ser considerada, somente na medida em que possui bens.” (Guzzo, 2005, p.18) Como as crianças de comunidades marginalizadas podem se "adequar" a programas que se baseiam em concepções dominantes que não faz parte de sua realidade cotidiana? A realidade do programa Educar pra Valer é que não busca formar um vínculo com estudantes e suas realidades, desconsidera a diversidade própria do aprendiz e das condições sociais, não prevê suporte adequado para crianças atípicas ou que não acompanham o currículo, funciona como uma caixa onde os estudantes que precisam se adequar a ela. Assim, as crianças se vêem excluídas da prática de ensino e invisíveis na comunidade escolar, pois a escola os abandona para lidar com suas questões sociais e subjetivas sozinhos. Na tentativa de alcançar índices educacionais, eles distanciam essas crianças do seu cotidiano, desconsideram sua bagagem e o quanto ela os influencia e, ao mesmo tempo, não garantem que estas tenham o material necessário para sua aprendizagem e ainda culpabilizam a criança e sua família na defasagem da sua aprendizagem, quando é o ambiente escolar que o abandona a partir do momento que realiza práticas conteudistas e alheias a realidade a sua volta.(Guzzo, 2005, Patto 2022)

Ele também danifica a relação entre os aluno-professor, pois na tentativa de suprir as demandas impostas o docente, sobrecarregado e sem apoio, exerce sua autoridade de forma violenta e hostil. Ademais, por conseguinte, o sistema de ensino que não permite conexão entre a realidade da escola com a realidade do mundo, os professores permanecem alheios a vida particular de seus alunos, ignorando as singularidades destes e as situações que presenciam fora da escola. Mesmo que seja da sua vontade e função social auxiliar no desenvolvimento de indivíduos capazes de modificarem a realidade, os professores são subordinados a não atuarem para além do ensino conteudista.

Apesar do vínculo destruído entre escola e estudante, a escola ainda espera que a criança obtenha êxito na aprendizagem, e quando ela fracassa é culpabilizada, enquanto o ambiente escolar é isentado de culpa, desconsiderando o papel crucial das relações que se estabelecem no processo de ensino aprendizagem, bem como dos condicionantes políticos e ideológicos que recaem sobre as crianças e suas famílias. Maluf (2005) traz à tona as práticas produtoras de dificuldades escolares, que são ações cotidianas na escola e prejudiciais para a aprendizagem. Entre essas práticas pode-se citar imposição autoritária e aulas desinteressantes e desestimulante que são vivenciadas dentro do Programa Educar pra Valer. O programa ao invés

trabalhar as lacunas da educação foca todo o problema nas crianças e/ou suas famílias e executa práticas conteudistas e exaustivas que não permitem que elas desenvolvam o prazer em ler e aprender. Dessa forma, os estudantes ficam à mercê no sistema capitalista, seu foco no ensino conteudista não abre espaço para que os alunos se desenvolvam enquanto indivíduos subjetivos, e assim eles se tornam pessoas vazias e alheias quanto a sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, foi possível observar que o Programa Educar pra Valer, apesar de oferecer apoio aos municípios e elevar os índices de alfabetização, este não abarca todas as habilidades necessárias para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Por conta do seu foco na alfabetização as matérias de caráter social são restringidas, pois estas não são rentáveis e são responsáveis pela formação do pensamento crítico, e a classe dominante que institui essa forma de ensino conteudista não deseja que a classe dominada desenvolva criticidade e busque transformar a sociedade, lutando para retirar os privilégios da primeira classe.

Com isso em mente, a classe opressora mina a possibilidade de desenvolvimento das pessoas marginalizadas extinguindo seu acesso a um ensino de qualidade e voltado para a formação de pensamento crítico. Concomitante é essencial que a prática docente esteja alienada quanto a sua função social de intermédio entre homem e sociedade, compartilhamento de saberes e formação de pensamento crítico para transformação da sociedade. E por meio da precarização e desvalorização do seu trabalho os professores são submetidos a atividade de ensinar apenas matérias voltadas para o mercado de trabalho. Por conta dessa cobrança eles não conseguem formar um vínculo com seus alunos, e estes ficam desamparados.

O enfoque desse programa é a construção de indivíduos acrílicos e padronizados no molde capitalista, assim retoma a prática da educação bancária, e são impostas regras rígidas para esses estudantes. Eles não conseguem enxergar significado no ensino, ele não corresponde com sua realidade e por conta disso a apreensão dos conteúdos é repleta de obstáculos, e o aluno é visto como o único culpado das dificuldades de aprendizagem, quando na realidade elas são formadas pelo próprio sistema de ensino.

Considerando os aspectos apresentados, é possível compreender que a escola é uma instituição essencial para a formação dos indivíduos e para a transformação da sociedade, mas quando o setor privado e as concepções capitalistas adentram esse espaço eles modificam suas funções e prejudicam as relações sociais entre comunidade escolar, alunos e sociedade. Por isso, é necessário que a prática da docência seja livre de ideologias voltadas para o acúmulo de

riquezas e manutenção das desigualdades sociais. Mas deve ser construtora de práticas humanizadas e subjetivas, que possibilitem a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. **Psicologias. Uma Introdução Ao Estudo De Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.

CARDOSO, Priscila Carla; CAVICCHIOLI, Juliana de Souza; CECARELLI, Michele Cristina Pedroso. **A docência e a precarização do trabalho educativo na sociedade capitalista**. In Revista de Comunicação Científica – RCC, maio/ago., vol. I, n. 15, p. 72-84, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/12207>. Acesso em 17 de out. 2024.

DE JESUS BASTOS, Manoel. **Origem e trajetória de um professor**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 757–766, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i7.1717. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1717>. Acesso em: 17 out. 2024.

DE SOUZA, Davi Amancio; DOS SANTOS, Arlete Ramos. **Educar pra valer ou adestrar pra valer? Discussões sobre o trabalho docente**. Revista Amazonida do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–23, 2024. DOI: 10.29280/rappge.v9i1.13086. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/13086>. Acesso em: 19 out. 2024.

Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>. Acesso em: 19 out. 2024.

Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao#:~:text=O%20levantamento%20mostra%20que%2099,questões%20pedagógicas%20decorrentes%20dessa%20suspensão>. Acesso em: 19 out. 2024.

EDUCAR pra Valer - CAED. Disponível em: <https://educarpravaler.caeddigital.net/#!/programa>. Acesso em: 14 out. 2024.

FERREIRA, Cleia Simone; FERREIRA, Luiz Leonardo. **Trabalho docente alienado: uma visão marxista**. Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550), [S. l.], v. 1, n. 2, p. 159–181, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br:443/index.php/interacao/article/view/187> Acesso em: 19 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999

GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto**. Em A. M. Martinez (Org.), *Psicologia escolar e compromisso social* (p.17-29). Campinas, SP: Alínea. (2005).

MALUF, Maria Regina. **O psicólogo escolar e a alfabetização**. Em A. M. Martinez (Org.), *Psicologia escolar e compromisso social* (p. 67-92). Campinas, SP: Alínea. (2005).

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Psicologia escolar e compromisso social: Novos discursos, novas práticas**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. **Psicologia escolar e compromisso social: Novos discursos, novas práticas**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.11606/9786587596334>. Disponível em:

www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932 . Acesso em: 17 out. 2024

PROGRAMA Educar pra Valer – Associação Bem Comum. Disponível em:

<https://abemcomum.org/programa-educar-para-valer/>. Acesso em: 14 out. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Ltda, 1991.